

ESTABELECIMENTO *in vitro* DE PITAIAS BRANCA E VERMELHA

Hannáh Souza dos Santos¹; Clara Vitória Oliveira do Carmo de Souza¹; Thiago Serravalle de Sá¹; Larissa Simões Cerqueira Bispo^{1,2}; Moema Cortizo Bellintani¹

¹Universidade Federal da Bahia. ²Universidade Estadual de Feira de Santana.
*hannahclariny@yahoo.com.br.

Hylocereus undatus (Haw.) Britton & Rose e *Hylocereus polyrhizus* (Weber) Britton & Rose, (pitaia branca e vermelha), são cactáceas facilmente cultivadas no cerrado e na caatinga. Estima-se que a cultura dessas espécies possa incrementar a agricultura familiar, devido seu potencial econômico. Desse modo, objetivou-se avaliar a germinação e o desenvolvimento inicial *in vitro* de *H. undatus* e *H. polyrhizus*, a fim de obter plantas com alta qualidade fitossanitária. Sementes obtidas de frutos maduros passaram por desinfestação em álcool 70% e hipoclorito de sódio a 2,5%, e foram inoculadas em potes contendo 50 mL de meio de cultura. Os tratamentos foram o meio MS acrescido de 30 g.L⁻¹ de sacarose, as proporções: pleno, ½ e ¼, com e sem carvão (CA) (2 g.L⁻¹) e gelificado com 7g.L⁻¹ de ágar. O experimento foi mantido a 25 °C e fotoperíodo de 16 h/luz, sendo avaliado por 30 dias. Os tratamentos foram compostos por 5 repetições de 25 sementes cada. Para germinação, as variáveis analisadas foram germinabilidade (G - %) e tempo médio de germinação (TM - dias). Após 180 dias foram avaliados o comprimento da parte aérea (CPA - mm) e do sistema radicular (CSR - mm), e peso seco (PS - mg). Para a análise estatística foi realizada uma ANOVA no programa SISVAR, com as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. Para a pitaia branca, MS pleno com carvão apresentou a menor G (67,2), diferindo de todos os outros tratamentos avaliados (77,6 a 88,0). MS pleno com e sem CA apresentaram maior TM (10,7 e 11,0) que os demais tratamentos (7,6 a 9,3). Já para a pitaia vermelha, não houve interferência dos tratamentos para ambas as variáveis, com média geral de 55,2% de G e 8,9 de TM. Analisando o CPA em ambas espécies, MS pleno com CA (78,05 – branca e 80,21 - vermelha) e MS1/2 com CA (72,60 – branca e 68,72 - vermelha) foram superiores aos demais tratamentos (47,26 a 62,97 – branca e 47,95 a 58,47 - vermelha). Na pitaia branca, o CSR foi maior em MS pleno com e sem CA e MS ½ com e sem CA (31,01 a 35,63) que em MS ¼ sem e com CA (20,06 e 21,59). Em relação ao PS o MS pleno com CA foi o melhor (0,04g), dentre os demais (0,01 a 0,02). Para a pitaia vermelha o CSR foi melhor em MS pleno sem CA (80,68), seguido por MS pleno com CA (52,84) quando comparados com os demais tratamentos (17,03 a 40,24). o PS não variou significativamente entre os tratamentos (média geral 0,02). Considerando os resultados obtidos e o custo de produção dos meios de cultura, sugere-se a utilização do meio MS ¼ sem CA para a germinação e o MS pleno com CA para o crescimento das pitaias branca e vermelha.

Palavras-chave: fruta dragão, produção de mudas; Cactaceae.